

“A amizade não se esgota: nem na vida nem no papel” – afirmou Joaquim Jorge na apresentação do seu novo livro.

written by Rui Paulo Costa | 13 de Abril, 2025



A sala do Hotel Holiday Inn Porto – Gaia, na passada sexta - feira, estava repleta, para o lançamento do mais recente livro de Joaquim Jorge, fundador do Clube dos Pensadores. O evento contou com a apresentação da jurista e comentadora de política internacional, Ana Cavalieri e reuniu amigos de longa data, conhecidos de diferentes esferas, familiares, bem como diversos ilustres.

O tom da sessão foi traçado logo na abertura, com palavras de

Joaquim Jorge que explicaram, sem rodeios, a motivação da sua obra:

“Eu escrevi este livro porque acho que se deve expressar emoções positivas e o que se sente pelos outros em vida, e não quando se morre. Há o hábito, que eu até considero português, de falar bem dos outros quando eles já estão deitados e já não podem retorquir. E, portanto, eu resolvi, numa fase final da minha vida, fazer um pequeno livro, com os amigos, e dizer o que sinto por eles. A amizade é algo que nos massaja a alma. Eu adoro estar com as pessoas de quem gosto, e isso dá-me prazer.”



Joaquim Jorge explica sem rodeios o teor da sua obra. Foto de FILIPE ARRAIS.

A obra resulta de uma seleção pessoal de nomes e memórias. Joaquim Jorge frisou que a ordem alfabética usada no livro teve uma razão pragmática:

“Pus por ordem alfabética para que não digam que falo primeiro do Marcelo ou do Montenegro. Quem não está no livro e se

sentir magoado, por favor, telefone-me. Falamos e posso escrever. Este livro é o primeiro. A editora disse que podia fazer um segundo. Se quiserem fazer parte, estejam à vontade...”

A apresentação ficou a cargo de Ana Cavalieri, que não se limitou a apresentar o autor ou a obra. *“Este é um livro diferente. E, portanto, também me propus fazer uma apresentação diferente. Muitas vezes falamos aqui de temas políticos, de temas de cidadania, mas hoje falamos de algo que é mais íntimo, que é mais pessoal, que, no fundo, é também o que nos une como seres humanos – a amizade. É disso que trata este livro.”*



Ana Cavalieri apresentou a amizade em quatro dimensões: intencionalidade, sentido, paciência e transcendência. Foto de FILIPE ARRAIS.

A comentadora foi mais longe e explanou uma leitura da amizade enquanto conceito e experiência, estruturando a sua intervenção em quatro dimensões: **intencionalidade, sentido, paciência e transcendência.**

“A amizade exige intenção. Não é o acaso que nos faz manter os laços. Investimos tempo, escuta, atenção, até fragilidade. Quem lê este livro percebe que as relações que aqui estão não são acidentais.”

A oradora introduziu referências ao Príncipezinho, de Saint-Exupéry: ***“A raposa disse ao Príncipezinho: ‘Cativar é criar laços’. É disso que trata este livro.”*** Mais adiante, Ana Cavalieri articulou a importância do tema com a tradição filosófica: ***“Na Ética, Aristóteles pergunta a Nicómaco : como viver bem? A resposta está na virtude, mas a virtude vive-se com os outros. Precisamos de amigos que nos inspirem, que nos façam melhores.”***

A segunda dimensão referida foi o sentido da vida: ***“A amizade não é apenas companhia. É ela que dá sentido. Não são os bens, a carreira, o sucesso. No fim da vida, são os afetos que importam. As pessoas com quem nos cruzamos verdadeiramente.”***

Cavalieri lembrou que a própria palavra “amizade” é usada em múltiplos contextos, inclusive na política internacional, a sua área de eleição: ***“Falamos da amizade entre países. E quando sentimos que uma nação aliada nos falha, o sentimento é semelhante ao que sentimos quando um amigo pessoal se afasta.”***

Seguiu-se a reflexão sobre a paciência e persistência nas relações. Aqui, a oradora falou do tempo, da ausência, da distância: ***“Há amizades que sobrevivem à ausência de contato. Passam anos. E quando se reencontram, reatam como se nada tivesse passado. Isto só acontece quando houve verdade.”***

Finalmente, abordou a transcendência: ***“As amizades ultrapassam o espaço e o tempo. São vínculos que resistem. Mesmo sem mensagens, mesmo sem telefonemas. Continuam lá.”***

Após a intervenção de Ana Cavalieri, o autor retomou a palavra para falar sobre os amigos, ressaltando mais uma vez, que não se esgotam nesta obra: ***“Alguns destes amigos estão presentes. Outros não puderam. Outros estão representados. E muitos***

outros ficaram de fora – mas haverá mais livros. Isto não acaba aqui.”

Seguiram-se vários momentos de **discurso direto**. Um dos mais marcantes foi o testemunho de Pedro Miguel, o filho do autor que, com naturalidade, pegou no microfone e disse: *“Isto é mais um livro do meu pai. E cada vez mais me orgulho dele. Porque o meu pai é uma pessoa que pensa fora da caixa. E eu admiro isso. Tenho grandes discussões com ele – no bom sentido – mas isso é o que nos deve enriquecer. Ter visões diferentes. Ele podia ter sido muito mais, porque tem cabeça para muito mais. Mas viveu como quis. E isso também é um ato de liberdade.”* A sala escutou com atenção quando acrescentou: *“Dá-se com os meus amigos. Fala com eles. Tem a idade que tem e continua a surpreender. Isso é raro. Eu admiro isso. Por isso, parabéns pai.”*



Pedro Miguel o filho que é um admirador do seu pai, por ser um pai diferente dos outros. Foto de FILIPE ARRAIS.

Outro momento foi a leitura da mensagem de **Luís Montenegro**, que recordou o percurso partilhado com Joaquim Jorge ao longo

de vinte anos, desde as conversas no **Clube dos Pensadores** até aos programas na **Rádio Costa Verde**:

*“Não me sendo possível assistir presencialmente, quero, contudo, enviar um testemunho singelo do valor da amizade assente no respeito, na capacidade de discutir ideias e lealdade de assumir as diferenças. Numa palavra, amizade com liberdade. Sem amarras ideológicas, sem interesses paralelos ou escondidos, sem ‘paninhos quentes’ . É essa a experiência que guardo desde cerca de 20 anos de convivência, das conversas no **Clube dos Pensadores**, mas também dos programas da **Rádio Costa Verde**, das futeboladas ou das curtas, mas sempre muito diretas, trocas de mensagens.*

O político destacou que os amigos não precisam de falar muitas vezes:

“Precisam de falar no momento certo e dos temas importantes. Importantes para a pessoa, não para a circunstância ou função que ocupam.” E terminou desejando que tudo corresse bem, como não poderia deixar de ser.

Entre os nomes mencionados na obra, o autor destacou, com frases breves e concretas:

“O Mário Russo, que sempre percebeu o que eu fazia no Clube. O Joaquim Massena, um ativista de causas e de cidadania. O Marcelo Rebelo de Sousa, desde a primeira vez que passou no Clube ficou fã deste conceito de liberdade, expressão e pluralidade. O Luís Montenegro, que trato por tu, amigo de longa data, dos primórdios do Clube. O Batata, pelas belas noites quando eu saía à noite. Às vezes ia ao Twins, ia sozinho, porque a minha mulher é assim! E eu ficava a falar com ele, toda a noite. Era o ambiente, é uma pessoa que eu gosto! O Augusto Pinto, meu amigo de infância, afável e sempre por perto. O Fausto, médico, o que representa e é para mim. O João Claro, por gostar de carros e motas como eu e ser boa pessoa. O Pedro Vasconcelos, amigo das caminhadas e não

só.”

Sobre os amigos menos conhecidos:

“A Sara, pela maneira peculiar de ser. A Maria João, pela insistência em manter a amizade, apesar das dificuldades. O Pedro Santos, pela sua sensibilidade e amizade. O Pedro Arcanjo que foi meu aluno e a nossa amizade manteve-se ao longo destes anos. A Ermelinda, porque a sua farmácia e ela são um porto de abrigo para a minha saúde. A Ana Trancoso, desde sempre amiga. O Alberto Paiva amigo recente, mas para sempre. O Manuel Coelho, pela ajuda na minha candidatura (à Câmara de Matosinhos) que eu não me esqueço. O Joca, pela sua alegria de viver.”

Também não se esqueceu da sua esposa:

“E a Carolina. A minha mulher. Sempre comigo! Sempre me deu bons conselhos!”

O autor lamentou mais uma vez, que teve de **tomar decisões difíceis** para limitar a lista:

“Escolher é ganhar por um lado e perder por outro. Mas foi necessário. Haverá outros volumes.” A parte da sessão de apresentação foi encerrada com uma fotografia com os presentes mencionados na obra. Houve tempo para uma troca de palavras, cumprimentos e aplausos. Joaquim Jorge repetiu a sua intenção de continuar:

“A amizade não se esgota. Nem na vida! Nem no papel!”

Ainda houve tempo para discutir política internacional com Ana Cavalieri, um brinde com espumante, uma sessão de autógrafos e fotografias dos autografados com Joaquim Jorge e Ana Cavalieri.

OC/RPC/FA